

Investidor pode impedir acordo

Para Rhodes, entretanto, ainda é possível uma solução de mercado para evitar impasse

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — O vice-presidente do Citibank, William R. Rhodes, disse ontem que a relutância de um grande investidor americano em aceitar os termos finais da redistribuição dos instrumentos do acordo da dívida, acertada com o comitê de bancos credores, não impedirá o fechamento e efetivação do negócio. Ele disse que a assinatura dos contratos começa em outubro e deve estar completa no fim de novembro.

A concretização do negócio dependerá, a partir daí, do acordo de estabilização econômica entre o

governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI), a condição para que o Tesouro norte-americano venda ao Brasil os instrumentos que servirão de garantia para o acordo. "O que eu posso dizer é que nós chegaremos à massa crítica", disse Rhodes. A massa crítica será alcançada quando bancos detentores de 95% da dívida tiverem assinado o acordo.

Kenneth Dart, do grupo Dart Containers, adquiriu mais de US\$ 1 bilhão em títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário, com desconto, certo de que ganharia muito com a valorização dos papéis quando o País e os

credores chegassem a um entendimento.

O problema para Dart é que o comitê de bancos aceitou a condição brasileira de limitar a parcela da dívida a ser convertida em bônus ao par, obviamente o papel que mais lhe interessa. Transformado num dos cinco maiores credores do País, ele

insiste em converter a maior parte de seus ativos em bônus ao par e poderá ir à Justiça contra o comitê de bancos credores.

"Esse é um problema dos bancos", disse o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo Andre Bauer, executivo do Citibank que trabalha na efetivação do acordo

com o Brasil, "será apertado, mas possível" chegar à massa crítica sem Dart.

De acordo com a executiva do Citibank, o maior credor privado da dívida brasileira, será encontrada uma solução no mercado, se for necessário. Uma alternativa é um banco ou um grupo de bancos adquirir uma parte dos papéis brasileiros hoje em poder de Dart.

DART
ADQUIRIU US\$
1 BILHÃO EM
TÍTULOS DA
DÍVIDA E
AMEAÇA IR À
JUSTIÇA



Rhodes garante assinatura de contratos a partir de outubro